

Versão de Lagos (concelho de Lagos).

Publicada por NUNES (1900-1901) pp.177-179, com o título "Quem me dera agora ir".

- Quem me dera agora ir até à horta de Alvade,
 2 trouxera por companha a senhora minha madre.
 - Vai, dona Clemência, vai, vai-te pôr a cavalo..
 4 - Quando dom Bruno vier quem no há-de acomodar?
 - Mandarei-lhe pôr a ceia para ele cear;
 6 mandarei fazer-lhe a cama para ele se deitar.
 Dona Clemência que abalava, dom Bruno que chegava.
 8 - Que é da minha Clemência, que é da minha saudade?
 - A tua Clemência foi até à horta de Alvade.
 10 Ela aqui o falou, pela boca ela o pague
 que eu que era má mulher tu eras filho dum frade,
 12 um irmão que Deus te deu era filho dum abade.
 - Alto, alto, meus criados, vão lá selar o cavalo
 14 que eu quero agora ir até à horta de Alvade.
 Ele que abalava o criado que encontrava.
 16 - Deus vos salve, senhor dom Bruno, alviç'ras vos quero dar
 que tindes um filho infante, que Deus vos deixe criar!
 18 - Nem o infante se crie, nem Deus o deixe criar,
 nem a mãe que o pariu se chegue a levantar.
 20 Ele indo mais p'ra diante a sogra que vira estar.
 - Deus vos salve, genro meu, alviç'ras vos quero dar
 22 que tindes um filho infante que Deus o deixe criar!
 - Nem o infante se crie, nem Deus o deixe criar,
 24 nem a mãe que o pariu se chegue a levantar.
 Vá-se ela alevantando que eu já a quero levar.
 26 - Há duas horas que é parida já vós a queres levar?
 - Antes que ela fora há uma, não me havia cá ficar.
 28 | | Ele que abalava.
 O sangue era tanto que o cavalo abanhava.
 30 - Andai, dom Bruno, andai, dê esporas ao cavalo,
 que além áquele vale vos haveis de confessar.

- 32 A confissão que lhe deu acabou-a de matar.
 — Toma lá este manino, dá-me o a criar.
- 34 Não me dês à tua mãe que ela o há-de matar,
 dá-me o à minha mãe que ela o há-de criar:
- 36 com o fumo da boca ela o há-de defumar,
 com as lágrimas dos olhos ela o há-de lavar,
- 38 com a touca da cabeça ela o há-de limpar.
 Depois das duas mortes feitas, fez confissão geral.
- 40 — Desgraçados são os homens que nas mães se fiam,
 uma madama tão linda enterrada em terra fria!

Correcções de Nunes ao texto: 3b. vai-te já; 5b. para logo; 7b. que ali;
 29a. era já; 33b. dá-me o tu.

Variantes do texto editado em OLIVEIRA (1905) a pp. 317-320: 1b., 9b., e
 14b. d'Alvalade; 2a. companhia; 3b. vai até lá; quem mo; 5a. mandarás-lhe;
 5b., 7b. e 33b. Idem correcção de Nunes; 10a. o que; 11a. que eu era; 11b.
 de um; 12a. uns irmãos; 12b. eram filhos de um; 15a. E dom Bruno qu'; 16a.
 ó meu dom; 17a. e 22a. tendes; 26b. quereis; 27. m'havia de cá; 28b. dom
 Bruno que; 29a. o sangue já era; 31a. àquela ermida; 32a. Andai ó dona
 Clemência; 32b. dai; 33a. que até àquele vale; 34a. não mo; 35a. dá-mo;
 36a. da sua boca; 39a. fez a confissão; 40b. que em suas.